

MANIFESTO DA FRENTE ESTADUAL PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS EM FAVOR DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

A Frente Estadual pelas Liberdades Democráticas manifesta apoio às professoras e aos professores que atuam compromissadamente em nossas escolas, especialmente as públicas, pelo direito à educação democrática.

A educação cumpre a função de inserir o indivíduo na sociedade. A lei que define as diretrizes e bases da Educação Nacional afirma que essa inserção deve ser “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim, a lei nos ajuda a concluir que é da natureza da prática educativa tomar posição. Toma-se posição quando se diz algo e quando se cala, pois como diz o ditado: quem cala consente. Tomar uma posição é decisão política. Não decisão partidária, mas política.

Qualquer situação educativa exige tomada de decisão, ou seja, exige que a escola e seus educadores tomem uma posição política. A posição que tomamos é sempre baseada em um conjunto de crenças, costumes, práticas sociais, culturais, religiosas e ideias, enfim uma ideologia. Não é possível fugir da ideologia, sempre fazemos as coisas baseados numa ideologia: a que escolhemos para organizar nossa vida. Ou somos pela democracia e a favor da liberdade ou somos pelo autoritarismo e pelo cerceamento da liberdade. Não existe meio termo e muito menos neutralidade, pois a neutralidade seria não se tomar posição frente a quê, ou a quem servir e, todos sabem: “ninguém pode servir a dois senhores”.

Diante disso, os defensores do “Escola Sem Partido” encontram-se no seguinte impasse:

- Se querem interditar todas as ideologias nas escolas, precisam fechar todos os estabelecimentos de ensino e exonerar todos os/as professores/as;
- Se querem interditar apenas algumas ideologias, então precisam admitir que possuem uma posição/partido, ou seja, defendem certas ideologias em detrimento de outras;
- Se querem evitar exageros na educação, precisam dizer como se mede isso, pois, sem uma definição objetiva do que é o exagero, o/a professor/a ficará vulnerável à decisão e possíveis arbitrariedades de quem discorde de suas posições: estudantes, famílias, mídia, autoridades etc.

O fato é: sempre que alguém está na posição de educar outra pessoa, é impossível existir neutralidade. A família, os vizinhos e os parentes não são neutros; a mídia não é neutra, o pastor e o padre não são neutros, a escola não é neutra; os gestores da escola e o secretário de educação não são neutros. E, como não existe neutralidade, os professores não são neutros. O que existe é sim uma divisão entre posturas autoritárias e posturas democráticas. E, cada um dos sujeitos elencados pode decidir tomar posição/partido e adotar uma ou outra postura: autoritária ou democrática.

Todo autoritário é doutrinador e, demasiado certo de sua ideologia, quer impor a sua visão de mundo sem permitir ao outro questionar, falar, se posicionar. Doutrinação pode acontecer em qualquer situação onde o autoritarismo prevaleça e o medo vigore, onde se impeça que a verdade toda seja dita e que as pessoas reflitam, pensem e decidam. Ninguém está livre do risco de ser doutrinado: criança, adolescente, jovem, adulto, idoso.

O antídoto contra a doutrinação é a democracia, pois nela não há tema proibido de se discutir e todos, mas todos mesmo, podem expressar seu pensamento, ouvir e dizer sua palavra.

O professor democrático não é neutro. Está aberto para as divergências, receber críticas, discutir as opiniões dos estudantes e de suas famílias. Quando lhe perguntam a opinião, ele não fica “em cima do muro” como se, assim, estivesse sendo neutro. Sabe que, caso não opine, já está opinando. Caso opine, exerce um direito democrático e seu dever como professor. E, se sua opinião for diferente dos valores da família de algum estudante, deve estar aberto a discutir exercendo o seu papel de oferecer elementos para fazer o estudante pensar e refletir sobre suas convicções e, conhecendo outras posições, constituir-se como cidadão crítico e atuante: princípio básico da cidadania. O professor democrático pretende formar cidadãos e, por isso, não pode se omitir quando os valores (a ideologia) da família são de intolerância religiosa, racismo, homofobia, sexismo, machismo, preconceito regional, violência etc. O professor democrático pode produzir uma escola democrática e a escola democrática contribui decisivamente para produzir uma sociedade democrática.

Nesse sentido, devemos defender escolas e professores democráticos, que, diante de temas polêmicos, abrem o debate e tomam posição de modo transparente e respeitoso, sem obrigar ninguém a pensar como eles. Que sabem ser impossível agradar a todos e que não se deixam levar pelo que a mídia ou a maioria diz e pensa, mas que não se omitem na afirmação livre, democrática e responsável de suas posições na sociedade. Por esta escola democrática anunciada somos contra o escola sem partido - viva a escola democrática!

Assinam este documento:

1. Afirmação Rede de Cursinhos Populares
2. Associação dos Docentes da Ufes - ADUFES
3. Associação de Juízes pela Democracia - Marcelo Tolomei Teixeira - pela AJD.
4. Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE/ES
5. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE/ES
6. Casa America Latina Liberdade e Solidariedade - CALLES
7. CEBIES
8. Central Única dos Trabalhadores - CUT/ES
9. Centro de Defesa em Direitos Humanos - CDDH/Serra
10. Centro de Estudos da Cultura Negra - CECUN/ES
11. Coletivo Mães Eficientes Somos Nós
12. Comissão Pastoral da Terra - CPT-ES
13. Comitê Capixaba da Campanha Nacional pelo Direito à Educação

14. Comitê da Educação do Campo do Espírito Santo - COMECES
15. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescentes
16. Conselho Municipal de Educação de Vitória - COMEV
17. Consulta Popular
18. Coordenação Nacional de Entidades Negras - CONEN
19. Círculo Palmarino
20. Diretório Acadêmico Florestan Fernandes
21. Federação de Órgãos para Assistência - FASE
22. Frente Brasil Popular
23. Frente Estadual pela Educação Democrática - ES
24. Fórum Capixaba de Lutas Sociais
25. Fórum de EJA
26. Fórum de Mulheres do Espírito Santo - FOMES
27. Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Estado do Espírito Santo
28. Grupo de Estudos ERÊ-ECOÁ
29. Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (GEPPF)
30. Grupo de Mães de alun@s da EMEF Eber L. Zippinotti
31. Grupo de Pesquisa em Infância, Cultura, Inclusão e Subjetividade
32. Grupo de pesquisa Federalismo e Educação
33. Grupo de pesquisa Pedagogia histórico-crítica e educação escolar
34. Instituto Federal de Educação do Espírito Santo.
35. Juventude Revolução ES
36. Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB.
37. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)
38. Movimento Fé e Política - Seção ES.
39. Movimento Nacional de Direitos Humanos - MNDH/ES
40. Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial
41. Núcleo de Formação Paulo Freire de Guarapari.
42. O mundo de Tayó Produções Educativas e Artísticas
43. Partido dos Trabalhadores - ES
44. Pastoral Operária ES
45. Projeto de Extensão Fordan: cultura no enfrentamento às violências
46. Sinasefe - IFES
47. Sindibancários/ES
48. Sindicato dos Psicólogos no Estado do Espírito Santo
49. SINDIPETRO-ES
50. Sindicato dos Técnicos Industriais do Espírito Santo - SINTEC/ES

*Assinaturas coletadas até o dia 7 de dezembro de 2018.